

ATO DCSO Nº001/2026

Assunto: Nomeação de Comissão *ad hoc* do DCSO/Cech com a finalidade de apreciar o relatório de atividades do Prof. Dr. Danilo Paiva Ramos, tendo em vista fundamentar pedido de **redistribuição definitiva** do referido docente à UNIFAL, o qual se encontra lotado neste departamento em exercício provisório, desde 2024, em virtude de decisão judicial. Tal pedido requer dispensa de chamada pública, conforme previsto no Art. 5º §1º e §2º da RESOLUÇÃO ConsUni nº 30, de 26 de maio de 2025 (excepcionalidade a partir de interesse da administração e da unidade).

Considerando o alto interesse do Depto. de Ciências Sociais (DCSo) no perfil acadêmico de excelência do Prof. Dr. Danilo Paiva Ramos, colega que já integra o nosso quadro docente e exerce atividades relevantes de ensino e pesquisa no Bacharelado em Ciências Sociais e no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFSCar, além de participar de diferentes projetos de extensão desta universidade desde o 1º semestre de 2024, mas permanece em situação de lotação e exercício provisórios decorrentes da sua remoção determinada por decisão judicial;

Considerando os inúmeros inconvenientes dessa situação, que o impede de exercer plenamente alguns de seus direitos acadêmicos ou assumir determinados cargos e funções perante a universidade e, sobretudo, a oportunidade de superá-los com a sua incorporação definitiva ao quadro do nosso departamento;

Considerando a vaga que se abriu junto ao DCSO na área de Antropologia, com a recente aposentadoria do colega Prof. Dr. Marcos Pazzanese Duarte Lanna, publicada no D.O.U. em 28/01/2026;

Considerando que a Resolução CONSUNI nº 30, de 26 de maio de 2025, ao atualizar e regulamentar normas, requisitos e procedimentos relativos à redistribuição de cargos no âmbito da UFSCar, permite a dispensa de “Edital de Chamada Pública de Distribuição” para servidor que já “esteja exercendo atividades em caráter provisório na UFSCar, por qualquer motivo (...) por um período superior a um ano, com base em uma *avaliação formal e fundamentada do seu desempenho*”, em caráter de excepcionalidade e por interesse manifesto da universidade ou unidade envolvida (Art. 5º §1º);

Considerando, por fim, que a avaliação de desempenho referida nesta resolução requer do servidor a ser redistribuído a apresentação de um Relatório das Atividades desenvolvidas por ele “ao longo de sua estada em exercício provisório na UFSCar”, acrescida de “uma análise dos resultados e benefícios que estas atividades trouxeram para a universidade (...), com a devida aprovação no respectivo Conselho ou instância competente (Resolução Consuni nº30/2025, Art. 5º §2º);

O chefe do Depto. de Ciências Sociais, no exercício de suas atribuições regimentais, resolve constituir uma Comissão de Avaliação de Desempenho *ad hoc* com a finalidade de apreciar o Relatório de Atividades apresentado pelo Prof. Dr. Danilo Paiva Ramos referente ao seu período de lotação provisória junto ao departamento, emitindo parecer circunstanciado para embasar e justificar o pedido de redistribuição efetiva do colega à UFSCar para lotação e exercício definitivo de suas funções junto ao DCSO.

Para compor a referida comissão, foram designados os seguintes docentes:

- Dr. Marcelo Coutinho Vargas, Prof. Titular e Chefe do Depto. de Ciências Sociais (presidente);
- Dr. Igor José de Reno Machado, Prof. Titular e representante da área de Antropologia;
- Dr. Piero de Camargo Leirner, Prof. Titular e representante da área de Antropologia.

Caberá à nomeada Comissão de Avaliação de Desempenho *ad hoc* apresentar o seu **parecer** em até 10 dias, a contar do recebimento do Relatório de Atividades do Prof. Danilo Paiva Ramos, o qual, com a ciência e o apoio da Direção do Cech, deverá ser encaminhado à ProGPe para instrução administrativa e posterior submissão à deliberação final do ConsUni .

São Carlos, 23 de fevereiro de 2026

Prof. Dr. Marcelo C. Vargas
Chefe do Depto. de Ciências Sociais
Universidade Federal de São Carlos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Relatório de atividades: exercício provisório (2024-2026)

Prof. dr. Danilo Paiva Ramos

São Carlos
Fevereiro
2026

Sumário

1. Apresentação.....	03
2. Relatório de atividades: exercício provisório (2024-2026).....	04
2.1. Ensino e extensão.....	04
2.1.1. Experiência docente (na graduação, pós-graduação e extensão).....	04
2.2. Pesquisa.....	09
2.2.1 Produção científica.....	09
2.2.2 Aprovação, coordenação e participação em projetos de pesquisa.....	12
2.2.2.1. Coordenação e participação e projetos de pesquisa.....	12
2.2.2.2. Grupos de pesquisa.....	13
2.2.3. Bolsas de pesquisa usufruídas na área para a qual solicita redistribuição.....	15
2.2.4. Orientações de iniciação científica e supervisões de pós-doutorados.....	16
2.2.5. Ações de internacionalização.....	18
2.3. Pós-graduação.....	19
2.3.1. preenchimento dos requisitos para credenciamento no programa de pós-graduação da área para a qual está solicitando redistribuição.....	20
2.3.2. Orientações de mestrado concluídas e em andamento.....	21
2.3.3. Orientações de doutorado concluídas e em andamento.....	21
2.4. Atividades administrativas.....	24
3. Resultados e benefícios das atividades do exercício provisório para a UFSCar.....	25

1. Apresentação

Em 2024, após decisão e despacho final de juiz federal, realizou-se minha remoção com lotação provisória e exercício provisório na UFSCar. Com a remoção, pude finalmente exercer o magistério superior plenamente na mesma cidade de moradia de minha filha, Rosa, que continua a necessitar de tratamento psicológico e acompanhamento psiquiátrico periódicos. Houve o entendimento jurídico que, mesmo com minha redistribuição da UFBA para a UNIFAL-MG, devia ser realizada minha remoção para a UFSCar para que eu pudesse estar perto de minha filha, sem a necessidade de viagens semanais de São Carlos a Alfenas, para poder estar junto dela, dar todo o suporte necessário e auxiliar sua mãe, Mariana Luz Pessoa de Barros, docente do Dep. Letras da UFSCar. Os deslocamentos semanais por quatro anos de São Carlos a Salvador e, posteriormente, de três anos de São Carlos a Alfenas, tiveram impacto tanto na saúde de minha filha, quanto em meu casamento. Em 2023, Mariana e eu nos divorciamos, mas continuamos muito próximos e amigos dando todo o suporte e afeto fundamentais para o bom desenvolvimento e recuperação de nossa filha. A decisão judicial pela minha remoção com exercício provisório demorou mais de sete anos, mas vem garantindo maior estabilidade para nossa família.

Na UFSCar, fui muito bem acolhido pelos colegas do Departamento de Ciências Sociais e pela área de Antropologia. Tal acolhimento vem possibilitando parcerias importantes, como a parceria com o prof. dr. Geraldo Andrello que permitiu consolidar o Grupo de Pesquisa em Etnografia, Linguagem e Ontologia (ELO). As atividades de ensino, tanto na graduação quanto na pós-graduação realizam-se com grande excelência, já que os (as) discentes são muito interessados (as) e contam com boa estrutura da universidade para a garantia de uma formação de qualidade em Ciências Sociais.

Em 2024 foi publicada pela reitora da UFSCar, profa. dra. Ana Beatriz de Oliveira, a Portaria GR N° 7239/2024 de 12 de novembro de 2024, com minha designação para o cargo de vice-coordenador/ substituto legal do Coordenador da Coordenadoria de Relações Étnico-raciais - CoRE de relações étnico-raciais da Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE). A indicação feita pelo ex-vice coordenador, prof. dr. William Luna, e pelo então secretário da SAADE, prof. dr. Prof. Dr. Marcus Vinicius Batista Nascimento, tomou como base minha atuação por quatro anos como tutor do PET Comunidades Indígenas da UFBA e as ações que desenvolvi na UNIFAL-MG em prol da ampliação do acesso e melhoria da permanência de estudantes indígenas e quilombolas na

UNIFAL-MG. Apesar de meu interesse e disponibilidade em assumir o cargo e contribuir com o fortalecimento das ações voltadas às ações afirmativas, inclusão e promoção da equidade à comunidade universitária de modo abrangente e aos estudantes indígenas de modo específico, não pude assumir o cargo por me encontrar em exercício provisório. Tanto a indicação quanto a portaria evidenciam o interesse da administração, da gestão atual e a possibilidade de que, uma vez efetivada minha redistribuição definitiva para a UFSCar, eu possa contribuir com a SAADE.

Seguindo as orientações da RESOLUÇÃO ConsUni N° 30, DE 26 de maio de 2025, artigo Art. 5° § 1° e § 2° (excepcionalidade a partir de interesse da administração e da unidade) e os itens que constam no artigo 13 para a avaliação da contribuição do (a) docente durante o período de exercício provisório, foi elaborado o presente relatório para dar subsídios à avaliação da comissão do Departamento de Ciências Sociais. O relatório segue acompanhado também de meu currículo lattes para averiguação de informações complementares e de aspectos relativos à totalidade de minha trajetória acadêmica que se fizerem relevantes.

2. Relatório de atividades: exercício provisório (2024-2026)

2.1. Ensino e extensão

2.1.1. Experiência docente (na graduação, pós-graduação e extensão)

Durante meu exercício provisório no período de 2024 – 2026, ministrei 3 disciplinas na graduação (1 obrigatória e duas optativas) e 1 disciplina na pós-graduação (optativa), tendo anteriormente ministrado 2 disciplinas na pós graduação entre 2022-2023 pelo convênio entre a UFSCar e a UNIFAL-MG. Atuei também como facilitador na ACIEPE “Introdução à Saúde dos Povos Indígenas”, ministrada pelos professores Willian Luna e Cecilia Malvezzi (Dep. Medicina).

Na graduação, estou orientando 4 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), sendo 3 deles em Ciências Sociais (Winnie R. Simões, Beatriz Fortes, Sarah Affalo) e 1 de discente indígena do curso de Pedagogia (Carmen Menezes). Oriento também a iniciação científica com bolsa FAPESP da discente Lorena Goulart Vieira, discente de Ciências Sociais.

Na pós-graduação (PPGAS-UFSCar) oriento as pesquisas de mestrado de Leonardo Marcoccia, Camila Ondeí e Isabella Garcia, e de doutorado de Bruna Vieira de Oliveira.

Tenho também vínculo como professor colaborador do Programa de Pós Graduação em Antropologia da UFBA, onde oriento as teses de doutorado de Vanessa Moraes e de Regilene Alves. Em 2024, assumi vínculo também com professor colaborador do Programa de Pós Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo (PPGAS-USP), onde co-oriento o doutorado de Rafael Hupsel com a profa. dra. Sylvia Caiuby Novaes.

No período de 2024 a 2026, participei de 3 bancas de avaliação de TCCs (2 na UFSCar e 1 na UNIFAL-MG), 6 bancas de defesa de doutorado (3 UFSCar, 2 Museu Nacional/UFRJ, 1 USP), 1 banca de defesa de mestrado (UEFS) e 8 bancas de exames de qualificação (1 mestrado e 7 doutorado).

Graduação

Em 2024, já lotado no Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) da UFSCar, ministrei a disciplina “Antropologia da Saúde” para duas turmas que continham discentes de cursos como Ciências Sociais, Terapia Ocupacional, Psicologia, Enfermagem e Fisioterapia. Dada minha atuação em pesquisa e extensão no campo da Saúde Indígena, o curso destinado a oferecer uma introdução a conceitos e temas de Antropologia da Saúde permitiu um diálogo construtivo e formativo com os (as) estudantes de diferentes áreas a partir das temáticas da interculturalidade em saúde, atenção diferenciada, corporalidades e regimes de saber em saúde e intermedicalidade. De modo específico e instigante, trabalhamos com as políticas de saúde integral voltadas à população negra, à população LGBTQIAPN+, às mulheres e com a Política Nacional de Atenção à Saúde das Populações Indígenas (PNASPI).

Em 2025, tive a oportunidade de ministrar uma disciplina intitulada “Linguagem e cultura” para uma turma de graduação, e a disciplina “Tópicos especiais em Antropologia: Linguagem e Cultura” para uma turma de pós-graduação. As disciplinas voltaram-se a introduzir discente ao campo interdisciplinar da Antropologia Linguística. Para a realização dos cursos, contei com a colaboração da profa. dra. Maria Luísa Freitas, docente da área de Linguística (Dep. Letras) da UFPE, que iniciou em 2025 suas atividades de pós-doutorado junto ao PPGAS-UFSCar sob minha supervisão; e do prof. dr. Evandro Bonfim, linguista e professor colaborador do Dep. de Antropologia do Museu Nacional (UFRJ), que em 2025, também sob minha supervisão, iniciou suas atividades como pesquisador visitante junto ao PPGAS-UFSCar com bolsa da FAPESP. Os cursos dados pela primeira vez na UFSCar tiveram grande adesão dos (as) estudantes dos bacharelados de Ciências Sociais e Linguística

e contou com 29 matriculados (as), tendo o curso de pós graduação 22 discentes matriculados (as).

No segundo semestre de 2025, ministrei a disciplina Antropologia Clássica (165190) para duas turmas do primeiro ano do bacharelado em Ciências Sociais. No curso, foram trabalhadas as abordagens da escola francesa, do funcionalismo e estrutural funcionalismo, a etnografia, e a teoria do ritual. Nos seminários, os (as) discentes estudaram trabalhos de antropólogos (as) e pensadores (as) africanos (as) em diálogo ou contraponto crítico com os estudos africanistas da Antropologia britânica.

Extensão

Como atividades de extensão, elaborei o projeto do curso de extensão “Formação de Tradutores e Intérpretes de Línguas Indígenas” junto com o prof. dr. Evandro Bonfim. A proposta foi submetida à Proex em janeiro de 2026, visando à implementação das atividades a partir de julho de 2026. Uma vez aprovado, o curso será coordenado por mim e realizado através do grupos de pesquisas ELO e do Instituto de Línguas da UFSCar em uma aldeia Guarani em Angra dos Reis (RJ) e em uma aldeia Kaingang em Baurú (SP), e disponibilizará 100 vagas (50 por aldeia) para professores (as) e lideranças interessados (as) em fortalecer suas práticas de tradução entre suas línguas maternas e o português.

A proposta conta com uma parceria com o Ministério dos Povos Indígenas (MPI) e com a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI). Para a realização, serão destinados recursos do MPI e da FUNAI à Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FAI-UFSCar) para serem custeadas as bolsas de monitoria, diárias, materiais, alimentação, dentre outros itens. A iniciativa faz parte de uma ação nacional do MPI para o fomento de cursos de formação de tradutores de línguas indígenas em diversas regiões do país, sempre em parceria com universidades públicas, buscando o reconhecimento profissional da atividade e o fortalecimento das línguas indígenas.

Na UFSCar, será também proposta a ACIEPE “Tradução e Interpretação de Línguas Indígenas” para o segundo semestre de 2026. Uma vez aprovada, a ACIEPE será ministrada por mim e pelo prof. dr. João Paulo da Silva (TILSP, Instituto de Psicologia). A disciplina será voltada aos estudantes indígenas da UFSCar, mas também será aberta a estudantes não indígenas. Como temas, serão trabalhadas a diversidade linguística das línguas indígenas, línguas indígenas de sinais, tradução e interpretação de línguas indígenas, revitalização e retomadas linguísticas. Pretende-se, assim, envolver os (as) estudantes indígenas e não

indígenas da UFSCar em atividades e temáticas fomentadas pela iniciativa do curso de extensão.

O PPGAS-UFSCar é hoje um centro de referência para pesquisadores (as) que se dedicam ao estudo de temas relativos aos povos indígenas do Alto Rio Negro-AM tanto em Antropologia quanto nas áreas da Saúde. Dada minha atuação em pesquisa e assessoria à Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), fui convidado a integrar o Programa de Extensão em Saúde Indígena da UFSCar, coordenado pelos profs. Wilian Luna e Cecília Malvezzi. O programa de extensão tem como membros docentes dos departamentos de Medicina e de Ciências Sociais da UFSCar, com atuação na área da saúde indígena. Em 2024, atuei como facilitador na ACIEPE “Introdução à Saúde dos Povos Indígenas”.

Pós graduação

- Disciplinas: “Quartas indomáveis”, “Ontologia e Linguagem” e “Linguagem e Cultura”.

Em 2022, foi celebrado Acordo de Cooperação Técnica e Científica entre a UNIFAL-MG e a UFSCar. Por meio do acordo, pude me vincular como professor permanente ao PPGAS-UFSCar, o que me permitiu ministrar disciplinas, orientar pesquisas pós graduação, desenvolver projeto de pesquisa, e realizar atividades de integração entre as duas universidades de modo a fomentar a atividades de pesquisa na UNIFAL-MG. Dentre os objetivos do acordo estavam a contribuição para a consolidação da pesquisa em Ciências Sociais e em Antropologia na UNIFAL-MG, por meio de eventos, publicações parcerias em projetos de pesquisa, cursos e orientações. Tal dinâmica inseriu-se no processo de fortalecimento das bases que permitam haver a criação de um programa de pós-graduação em Ciências Sociais na UNIFAL-MG, atualmente inexistente. Com minha transferência em 2024, o regime de exercício provisório permitiu que eu também começasse a coordenar grupo de pesquisa e ampliasse assim o escopo e as possibilidades de minha atuação no PPGAS-UFSCar.

Em 2022, iniciei minha atuação no PPGAS-UFSCar organizando a palestra da linguista profa. dra. Karolin Obert da Universidade do Texas intitulada *Descrição e documentação linguística da mobilidade e territorialidade dâw: metodologia, obstáculos e vantagens*. Na sequência, coordenei o seminário de pós-graduação *Quartas Indomáveis* (Laboratório de Antropologia Contemporânea I), que consta como uma disciplina oferecida aos (às) discentes de pós-

graduação. Ao longo do segundo semestre de 2022, organizei as seguintes palestras que ofereceram uma diversidade temática relevante à formação dos (as) pós graduandos (as): *Documentación y descripción lingüística en el Vaupés Colombiano: retos y posibilidades* da profa. dra. Katherine Bolaños (Universidade de los Andes), *Etnografando elites* do prof. dr. Caio Pompéia (USP), *Relações Étnico-raciais e o desafio de uma educação anti-racista* da profa. dra. Maria Valéria Barbosa (UNESP), *Transformações do torcer: esportividades do olhar e olhares sobre a esportificação* dos profs. drs. Luiz Henrique de Toledo (PPGAS-UFSCar) e Carlos Eduardo Costa (UESB), *Documentando narrativas Kuikuro* da profa. dra. Bruna Franchetto (Museu Nacional/ UFRJ).

No segundo semestre de 2023, ministrei, em parceria com o prof. dr. Costantino Nicolizas, o curso *PPGAS 049- Tópicos Especiais Debates Antropológicos Contemporâneos: Ontologia e Linguagem*. O curso teve grande interesse dos (as) discentes de pós-graduação do PPGAS-UFSCar e permitiu introduzi-los a pesquisas e debates teórico-metodológicos que têm como referência a Virada Ontológica, o pós-estruturalismo, e a perspectiva de estudos de Ontologia e Linguagem em Antropologia e Linguística. Como desdobramento do curso, foi criado em 2024 um grupo de estudos sobre Etnografia, Linguagem e Ontologia (ELO) em parceria com o professor dr. Francisco Gaspar do Departamento de Filosofia da UFSCar, que desenvolve pesquisas e cursos em Filosofia da Linguagem e que contribuiu com aulas e leituras do curso “Ontologia e linguagem”.

Em 2025, ministrei a disciplina *ANT 049 Tópicos especiais: Linguagem e Cultura* para 22 discentes de pós-graduação do PPGAS-UFSCar interessados em aprofundar seus estudos no campo da Antropologia Linguística e em fazer suas pesquisas de pós graduação incorporarem em algum grau questões, abordagens ou instrumentos analíticos do campo da Antropologia Linguística. No curso foi reconstituída a história dos campos denominados Antropologia Linguística e Etnolinguística, e estudamos as temáticas da diversidade linguística e da linguagem ritual. Como trabalhos finais, os (as) discentes analisaram dimensões comunicativas e linguísticas ligadas a seus temas de pesquisa a partir de abordagens antropológicas e etnográficas.

Em 2026, ministrarei a disciplina optativa “Etnografia e Linguagem: documentação, revitalização e retomadas linguístico/culturais” com a profa. dra. Maria Luísa Freitas (UFPE, atualmente como pós doutoranda do PPGAS-UFSCar sob minha supervisão) e com o prof. dr. Evandro Bonfim (Museu Nacional/UFRJ, atualmente como professor visitante do PPGAS-UFSCar sob minha supervisão).

2.2. Pesquisa:

2.2.1. Produção científica

Partindo do campo interdisciplinar da Antropologia Linguística, meu projeto de pesquisa individual intitulado *Ontologia, linguagem e movimento: uma abordagem tensiva sobre o xamanismo ameríndio* aborda a temática da Ontologia da linguagem no Alto Rio Negro-AM, região onde desenvolvo pesquisas e assessoria ao movimento indígena desse 2007. Distanciando-se de concepções de linguagem que operam a partir da separação entre natureza e sociedade, ou das ideologias linguísticas, enquanto crenças e representações sobre a linguagem e sobre o real, o projeto de pesquisa propõe um olhar para o multinaturalismo linguístico no estudo sobre gêneros discursivos e de arte verbal ameríndios constituídos como meios verbais específicos, marcadamente distintos da linguagem cotidiana tais como cantos, fórmulas xamânicas, sonhos, narrativas míticas, pidgins trasespecíficos dominados, muitas vezes, por xamãs e praticantes do xamanismo.

A pesquisa toma como referência o sistema multilinguístico e multiétnico da região do Alto Rio Negro para refletir sobre a relação entre xamanismo e linguagem em ontologias ameríndias. A região do Alto Rio Negro-AM configura-se como uma das áreas com maior intensidade de multilinguismo no Brasil e até no mundo. Há um total de 22 grupos étnicos indígenas que falam línguas das famílias linguísticas Arawak, Tukano e a família formada pelas línguas Hup, Yuhup, Dâw e Nadëb. Segundo os estudos linguísticos e etnológicos regionais, o sistema multilinguístico e multiétnico do Alto Rio Negro baseia-se na exogamia linguística e permite a constituição de identidades étnicas e sentidos de pertencimento coletivos. A mobilidade pelos caminhos florestais, viagens à São Gabriel da Cachoeira, as migrações para Manaus, os percursos xamânico-rituais vividos através de sonhos, sopros, encantamentos, danças do kapiwaiya exigem que as análises do contato linguístico e da comunicação interespecífica tenham atenção ao contínuo entre sensível e inteligível, o que torna relevante a perspectiva dos estudos tensivos em Semiótica e Antropologia que vem possibilitando entender gradações de intensidade e extensão nos campos de presença que correlacionam humanos e não humanos.

O desenvolvimento do projeto de pesquisa está permitindo a constituição de um acervo que reúne gravações (áudio e vídeo, transcrições traduções) realizadas por diferentes pesquisadores (as) que tenham trabalhado com os povos Hupd'äh, Yuhupdëh e Dâw, definindo protocolos restritivos de acesso, e possibilitando contato de professores indígenas

e lideranças a diversos gêneros de arte verbal como: narrativas, canções, soprocantamentos, conversas. Para essa ação, está sendo realizada parceria com o Museu da Língua Portuguesa, com o Grupo de Trabalho Nacional para a Década Internacional das Línguas Indígenas, com o Grupo de Pesquisa de Línguas Indígenas Brasileiras (LINBRA), e com o Departamento de Linguística da Universidade do Texas (UT).

Em colaboração com o Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) do povo Hupd'äh e com o plano de ações anuais da FUNAI – CR Rio Negro, realizar oficinas de “Língua e Cultura” com professores Hupd'äh para a implementação de ações de registro, salvaguarda e produção de materiais didáticos para o ensino e transmissão da língua Hup.

O projeto de pesquisa prevê também a elaboração de uma proposta de um Centro de Documentação de Línguas Ancestrais na UFSCar em parceria com o Grupo de Trabalho Línguas Indígenas da Década Internacional das línguas Indígenas e com o Grupo de Estudos em Revitalização Linguística (GERe). Junto com professores Hupd'äh, Yuhupëh e Dâw estão sendo preparadas coletâneas de textos de arte verbal, transcritos e traduzidos, que possam ser utilizados em atividades escolares e/ou em ações de comunicação intercultural em saúde indígena.

Por meio do projeto tem se estimulado novas pesquisas de iniciação científica/trabalhos de conclusão de curso, mestrado e doutorado que fortaleçam o Grupo de Pesquisa em Etnografia, Linguagem e Ontologia (ELO-CNPq), bem como contribuam para consolidar a área de estudos sobre línguas e artes verbais ameríndias no âmbito do Programa de Pós Graduação em Antropologia Social da UFSCar.

- Publicações em destaque (2024-2026).

Para o período de 2024 a 2026, destaco a publicação de artigos (2 artigos) em importantes periódicos de Antropologia, 1 dossiê e 1 capítulo de livro em publicação internacional. Essas publicações somam-se aos 8 artigos, 1 dossiê, 1 livro e 4 capítulos de livros publicados desde meu ingresso no PPGAS-UFSCar no período de 2022 a 2023.

Em 2024, publiquei, no periódico acadêmico *Tipiti: Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America* o artigo “La escucha de los soplos: Chamanismo y proposiciones ontológicas sobre el lenguaje en el Alto Río Negro, Amazonas”, o que permitiu a ampliação do diálogo com colegas colombianos, norte americanos, e europeus da

Linguística e da Antropologia. O artigo propõe uma nova abordagem teórica para a análise do multilinguismo (exogamia e endogamia linguísticas) e do xamanismo no Alto Rio Negro a partir da perspectiva dos estudos de ontologia e linguagem. O artigo é um resultado direto do projeto de pesquisa em curso: “Ontologia, linguagem e movimento: uma abordagem tensiva sobre o xamanismo ameríndio” (PPGAS-UFSCar). Por meio deste artigo, de continuidade também com o livro “Xamanismos ameríndios: expressões sensíveis e ações cosmopolíticas”, organizado em parceria com os profs. drs. Aristoteles Barcelos Neto e Laura Pérez Gil, e publicado em 2023 pela editora Hedra.

A partir do Grupo de Trabalho “Ontologia e Linguagem”, coordenado por mim e pelo prof. dr. Evandro Bonfim na Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) de 2024, tivemos a aprovação das propostas de publicação de dois dossiês com esta temática pela Revista de Antropologia da UFSCar (R@u) e pela Revista Mana (Museu Nacional-UFRJ), sendo ambos os dossiês organizados por mim e pelos profs. drs. Ian Packer (UFES), Evandro Bonfim (PPGAS-Museu Nacional) e Leandro Durazzo (PPSI-UFRN) .

Em 2025, publicamos pela Revista de Antropologia da UFSCar (R@u) o dossiê “Ontologia e Linguagem: documentação, retomadas linguísticas e poéticas da tradução” que reúne trabalhos voltados às temáticas das línguas e artes verbo-musicais, da escolarização e “contra-escolarização” no ensino de línguas e modos de comunicação, políticas e poéticas da tradução. Neste dossiê, publiquei o artigo : “A Antropologia e a Década Internacional das Línguas Indígenas: questões de ontologia e linguagem”, além de ser co-autor da “Apresentação ao dossiê: Ontologia e Linguagem: documentação, retomadas linguísticas e poéticas da tradução”.

O dossiê “Ontologia e Linguagem : línguas indígenas, artes verbais e retomadas linguísticas” está previsto para ser publicado em 2026 pela revista Mana. O dossiê volta-se à publicação de trabalhos situados no campo interdisciplinar entre a Antropologia e a Linguística, que enfatizem as relações entre ontologia e linguagem que podem ser observadas através de etnografias e processos de documentação de línguas indígenas, gêneros discursivos, artes verbais (cantos, fórmulas xamânicas, sonhos, narrativas míticas, dentre outros), modos de comunicação transespecíficos e ações diversas de retomada/revitalização linguísticas.

Em 2025, publiquei também o capítulo “Echoes of the past: epidemics and resilience among Indigenous peoples of the Upper Rio Negro, Brazil”, em co-autoria com Carolina

Batista e Rafaela W. Achatz, como parte do livro *Covid's Chronicities: From urgency to stasis in a pandemic era* (Manderson, L. and Burke, N.J., eds, <https://uclpress.co.uk/book/covids-chronicities/>). O capítulo apresenta uma análise das iniciativas de pesquisa e extensão em colaboração o monitoramento comunitário da COVID-19 e outras doenças implementado pela Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro em parceria com a Associação Saúde Sem Limites (SSL) durante a pandemia de COVID-19.

2.2.2. Aprovação, coordenação e participação em projetos de pesquisa;

2.2.2.1. Coordenação e participação em projetos de pesquisa

Em 2025, passei a integrar a equipe do projeto “Conexões Amazônicas: centros avançados para documentação, fortalecimento e revitalização de línguas e culturas indígenas na Amazônia” coordenado pela profa. dra. Ana Vilacy Moreira Galúcio do Museu Emílio Goeldi (MPEG). Tendo financiamento do CNPq, o projeto reúne pesquisadores (as) do MPEG, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e da Universidade Federal do Pará (UFPA). Integro mais especificamente a equipe responsável pela documentação de língua e cultura do povo Hupd'äh junto com o prof. dr. Bruno Marques (MPEG) e com a profa. dra. Patience Epps (U.Texas).

Em 2026, a convite da profa. dra. Dominique Gallois, passei a integrar a equipe do projeto “Diplomacias ameríndias em contexto de contato inicial”, contemplado com a linha de fomento da FAPESP de auxílio a pesquisas. Tendo como foco estudos etnográficos sobre os processos de contato de povos indígenas designados pela FUNAI como “ povos de recente contato” (Korubo, Suruwahá, Pirahã e Hupd'äh - Amazonas -, Zo'é -Pará-, Yanomami - Roraima - e Aché - fronteira Brasil e Paraguai), o projeto busca investigar as múltiplas dimensões dos processos de transformações indígenas mobilizadas pelas relações com não indígenas e com o Estado. A partir deste projeto, estou realizando uma documentação e análise de narrativas e memórias do contato com meus (as) interlocutores do povo Hupd'äh através de dois períodos de trabalho de campo entre 2026 e 2027.

Em dezembro de 2025, a convite do prof. dr. Willian Luna (Dep. Medicina), aceitei compor a equipe do projeto de pesquisa “Mapeamento sociodemográfico e análise de experiências de indígenas nos serviços de saúde em um município do interior do estado de

São Paulo”. O projeto, submetido a edital de financiamento de pesquisas da FAPESP, busca descrever o perfil sociodemográfico da população indígena e analisar suas experiências nos serviços de saúde, em um município do interior do Estado de São Paulo.

Em 2026, iniciei o processo de submissão de um projeto de auxílio à pesquisa junto à FAPESP, intitulado “Etnografia, linguagem e ontologia” para financiamento de bolsas de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado. O projeto tem como objetivo o desenvolvimento de pesquisas sobre línguas e gêneros discursivos de povos indígenas, a partir da perspectiva do multinaturalismo linguístico. As pesquisas terão como foco temático processos de revitalização e retomada linguísticos, a comunicação transespecífica, a linguagem ritual, ideologias linguísticas os modos de meta reflexão sobre a linguagem que marcam as perspectivas ontológicas de diferentes povos indígenas. Além disso, buscar-se-á viabilizar bolsas de pesquisa e a realização de pesquisas de campo para discentes em diferentes níveis da formação acadêmica. Por fim, vislumbra-se a possibilidade de preparação de uma proposta de constituição de um Centro de Línguas Ancestrais na UFSCar, em parceria com o Ministério dos Povos Indígenas (MPI) e o Grupo de Trabalho Nacional da Década Internacional das Línguas Indígenas.

2.2.2.2. Grupos de Pesquisa

- Grupo de Pesquisa em Etnografia, Linguagem e Ontologia – ELO - <https://elo.ufscar.br/>

Em 2024, como professor efetivo do PPGAS-UFSCar e já lotado no Dep. Ciências Sociais da UFSCar, criei, em parceria com o prof. dr. Geraldo Andrello (Dep. Ciências Sociais) e com o prof. dr. Francisco Gaspar (Dep. Filosofia), o Grupo de Pesquisa em *Etnografia, Linguagem e Ontologia* (ELO). O grupo situa-se no campo interdisciplinar entre a Antropologia Linguística, Linguística e Filosofia da Linguagem, e busca consolidar uma abordagem que enfatize as relações entre ontologia e linguagem observadas através de etnografias, teorias da linguagem e processos de documentação de línguas indígenas, gêneros discursivos, artes verbais (cantos, fórmulas xamânicas, sonhos, narrativas míticas, dentre outros), modos de comunicação transespecíficos, e ações de retomada/revitalização linguísticas. Deste modo, o ELO procura constituir um contexto reflexivo e crítico para a escuta atenta de proposições ontológicas sobre a linguagem de (as) interlocutores (as),

humanos e mais-que-humanos, permitindo ressaltar em que medida elas constituem declarações que evidenciam desencontros ontológicos sobre a conceituação de língua, manifestando entendimentos totais sobre a linguagem e desestabilizando projeções reificantes, multiculturais e/ou naturalizadoras.

Cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, o ELO desenvolve suas atividades no âmbito do Laboratório de Etnologias Transespecíficas (LETs) do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFSCar (PPGAS-UFSCar). O grupo reúne e encontra-se aberto a pesquisadores (as) em diferentes níveis de formação acadêmica. Mensalmente, são realizados encontros para debates e oficinas formativas de modo híbrido (presencial e remoto), e conta com a participação de 4 professores da UFSCar, 2 pesquisadores de mestrado, 9 pesquisadores de doutorado, 5 estudantes de graduação, 1 pesquisadora de pós doutorado e 1 pesquisador visitante. O grupo organiza-se a partir das seguintes linhas temáticas: Ontologia e Linguagem; Etnografia da fala; Poéticas indígenas e artes verbais; Retomada/ revitalização linguística.

- Grupo de Estudos em Revitalização Linguística (GERE)

Em 2024, a convite do prof. dr. Evandro Bonfim e do prof. dr. Luiz Amaral (Universidade de Massachussets -Amherst), comecei a participar do recém criado Grupo de Estudos em Revitalização Linguística (GERE), iniciativa vinculada à Comissão de Línguas Indígenas da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), da qual sou membro desde 2018. O grupo tem como objetivo criar um espaço formativo e interdisciplinar para estudos sobre as temáticas da revitalização e retomada linguísticas, área pouco desenvolvida no Brasil apesar das crescentes iniciativas de povos indígenas de revitalização e retomada de suas línguas. No contexto de perda linguística, a revitalização compreende o campo de ações para manter, revitalizar ou retomar línguas ameaçadas, adormecidas e/ou minorizadas.

O campo da revitalização linguística é marcadamente interdisciplinar e envolve pesquisadores de áreas como a Linguística, Antropologia, e Pedagogia. Através de encontros mensais online, o GERe reúne docentes de diferente universidades como : Luiz Amaral (Umass-Amherst), Bruna Franchetto(UFRJ), Ana Vilacy Galúcio (Museu Goeldi), Luciana Storto (USP), Maria Luisa Freitas (UFPE), Evandro Bonfim (UFRJ), Lilian Teixeira (UFBA), Carolina Aragon (UFPB); Mara Santos (UNIFAP), Glauber Romling (UNIFAP), Márcia Nascimento (UNICAMP).

A participação no grupo vem me permitindo o aprofundamento nos diálogos e colaborações com linguistas e pedagogos (as) em torno dos processos de revitalização linguística e do papel que a linguagem ritual, um de meus temas de pesquisa, tem para o fortalecimento linguístico em meio a dinâmicas de comunicação transespecíficas. Além da formação para atuação em processos de revitalização linguística, a integração no grupo gerou a oportunidade de colaboração mais direta com a profa. dra. Maria Luísa Freitas (UFPE) e com o prof. dr. Evandro Bonfim (PPGAS-Museu Nacional) que em 2025 iniciaram atividades de pós doutorado e pesquisador visitante junto ao PPGAS-UFSCar sob minha supervisão. Também coordenei em maio de 2025 junto com a profa. dra. Luciana Storto (Dep. Linguística da USP) o primeiro encontro presencial do GERe no Museu da Língua Portuguesa (MLP). O I E-GERe foi contemplado com auxílio FAPESP a reuniões científicas.

Por meio de minha participação no GERe, passei a integrar a Comissão de Revitalização Linguística da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) e a comissão científica de organização do encontro internacional: *Viva Língua Viva*, que ocorrerá em 2026. Também sou pesquisador associado ao Centro de Estudos Ameríndios – CESTA - da USP e ao Grupo de Pesquisas em Saúde das Populações Indígenas da UFSCar.

2.2.3. Bolsas de pesquisa usufruídas na área para a qual solicita redistribuição

No que diz respeito às bolsas de pesquisa obtidas na área de Antropologia, obtive duas bolsas de iniciação científica PIBIC - CNPq na graduação para desenvolvimento de pesquisa sobre as performances teatrais da Cia do Latão de Teatro com o projeto intitulado “Teatro de espelhos: a Cia do Latão e seus diversos públicos”, desenvolvido sob orientação do prof. dr. John C. Dawsey.

No doutorado (2009-2014), realizado sob orientação da profa. dra. Sylvia Caiuby Novaes, fui beneficiado com uma bolsa de pesquisa da FAPESP para o desenvolvimento de meu projeto de pesquisa intitulado: “Círculos de Coca e Fumaça: encontros noturnos e caminhos vividos pelos Hupd’äh (Makú)”. Minha pesquisa de doutorado fez parte do projeto temático “Antropologia da Performance: Drama, Estética e Ritual” do Núcleo de Pesquisa em Antropologia da Performance e do Drama (NAPEDRA-USP), coordenado pelos profs. drs. John C. Dawsey (USP) e Regina P. Müller (UNICAMP). Durante o doutorado, obtive

também bolsa para estágio no exterior da CAPES. Realizei estágio de um ano junto ao *Enseignement et recherche en ethnologie amérindienne* (EREA) - CNRS da Université de Nanterre sob supervisão da profa. dra. Valentina Vapnarsky (2014).

Após a conclusão, minha tese de doutorado foi premiada com o prêmio Tese de Destaque da USP. Em meu pós-doutorado, desenvolvi o projeto de pesquisa “Bi’id id: palavra xamânica e percursos de observação” pelo Programa de Pós Graduação em Antropologia Social da USP com bolsa FAPESP (2015-2017) sob supervisão da profa. dra. Sylvia Caiuby Novaes. Durante o período do pós-doutorado, obtive bolsa BEPE-FAPESP (2015-2016) para a realização de estágio de formação no Departamento de Linguística da Universidade do Texas (Austin) sob supervisão da profa. dra. Patience Epps.

No período de 2015 a 2018, integrei a equipe do projeto “Contato linguístico e mudança no Alto Rio Negro” voltado ao estudo comparativo de línguas e processos linguísticos na área multilíngue do Alto Rio Negro - AM. O projeto foi financiado pela linha de fomento à cooperação internacional da FAPESP e teve como coordenadoras as profas. dras. Luciana Storto (USP) e Patience Epps (U. Texas).

2.2.4. Orientações de iniciação científica e supervisões de pós-doutorados

- **Iniciação científica e TCCs**

De modo interessante, fui procurado pela estudante do bacharelado em Ciências Sociais, Lorena Goulart que demonstrou interesse em participar do Grupo de Pesquisa em Etnografia, Linguagem e Ontologia (ELO), e desenvolver pesquisa de iniciação científica sobre dialetos feminino e masculino da língua Kokama, atualmente em processo de revitalização. Junto com a profa. Maria Luísa Freitas, venho orientando a pesquisa de IC, cujo projeto foi submetido à FAPESP. A pesquisa e a orientação conjunta entre um antropólogo e uma linguista vem sendo estimulantes e permitindo aprendizados conjuntos sobre morfossintaxe e revitalização linguística nos processos encampados pelo povo Kokama.

Entre 2024 e 2026, iniciei também a orientação de 4 trabalhos de conclusão de curso sendo 3 deles de discentes do bacharelado em Ciências Sociais e 1 de discente indígena do curso de Pedagogia da UFSCar. A discente Winnie Simões desenvolve TCC sobre o ensino da língua Guarani a partir da análise de materiais de ensino de língua; Beatriz Fortes desenvolve pesquisa de TCC com foco na comunicação entre entidades e médiuns em

centros de Umbanda na cidade de Rio Claro; Carmem Menezes iniciou a realização de pesquisa de TCC sobre o ensino da língua Tukano e o acordo ortográfico sobre a grafia da língua; por fim, Sarah Affalo tem como tema de sua pesquisa de TCC a comunicação intercultural em saúde com foco o discurso biomédico sobre doenças de saúde mental a partir de análise de documentos públicos do Conselho Federal de Medicina.

- Supervisões

Em 2025 também comecei a supervisionar as atividades de pós-doutorado da linguista e professora do Dep. Letras da UFPE, profa. dra. Maria Luísa Freitas, e de pesquisador visitante do prof. dr. Evandro Bonfim, ambas pelo PPGAS-UFSCar.

A pesquisa da profa. dra. Maria Luísa Freitas, contemplada com bolsa do CNPq, intitula-se “Vozes de lá: a dimensão mais-que-humana em uma iniciativa de retomada linguística de uma língua afro-brasileira”, e propõe um diálogo entre a linguística, a antropologia e os saberes indígenas, com o objetivo de investigar e propor caminhos metodológicos para a inclusão da dimensão mais-que-humana no âmbito do planejamento linguístico de base comunitária para a retomada da Língua da Costa no território da Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário na cidade de Divinópolis, em Minas Gerais.

Já a pesquisa e plano de atividades do prof. dr. Evandro Bonfim, contemplada por bolsa da FAPESP de pesquisador visitante, intitula-se “A noção de retomada no campo da revitalização linguística: considerações a partir da Etnologia dos povos indígenas no Brasil”, e propõe uma análise teórica da noção de retomada de línguas indígenas, pretendendo contribuir para a consolidação da área de estudos da revitalização linguística no Brasil. Ambas as pesquisas e atividades dos professores vêm contribuindo para o fortalecimento do Grupo de Pesquisas em Etnografia, Linguística e Ontologia (ELO) e, assim, a área de Antropologia Linguística na UFSCar.

2.2.5. Ações de internacionalização

Como ações que contribuíram para a internacionalização, gostaria de destacar a organização dos eventos : I Encontro do Grupo de Estudos em Revitalização Linguística (2025); Simpósio “Semiótica antropológica (ou Antropologia semiótica)” no Congresso Internacional da Associação Brasileira de Estudos Semióticos - ABES que ocorreu na USP em 2025; minha participação no Simpósio “Linguagem Ritual” que ocorreu em Lion na França em 2025; e a coordenação com o profs. Edson Matarezzio (UEFES) e Evandro Bonfim (MN/UFRJ, PPGAS-UFSCar) do GT 141 RAM: “Ontologia, linguagem e rituais musicais: línguas indígenas, artes verbais e retomadas linguísticas” da XV Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM) - Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Minha atuação na organização e participação nestes eventos será detalhada abaixo. A organização de grupos de trabalho e participação nesses eventos internacionais permitiu consolidar e fortalecer parcerias de abrangência internacional.

Em 2026, passei a integrar a comissão editorial da revista *Tipiti : Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America* como editor de resenhas. Trata-se de uma atuação como grande potencial de fortalecimento de parcerias do PPGAS-UFSCar com pesquisadores de instituições de referência na Argentina e EUA, já que os (as) demais membros da comissão atuam nesses países. Além disso, a divulgação de chamadas para publicação entre docentes e discentes do PPGAS poderá incidir positivamente no aumento de publicações e na divulgação e visibilidade dos trabalhos realizados pelo programa.

Como destaque no item 3, atuo a partir de uma rede internacional no campo dos estudos interdisciplinares entre Antropologia e Linguística que envolve parcerias constantes com colegas da Universidade do Texas – profa. dra. Patience Epps, da Universidade de Los Andes – profa. dra. Katherine Bolaños. De modo paralelo, também mantenho colaboração constante com o prof. dr. Alex Shankland do *Institute of Development Studies* (Universidade de Sussex), tendo já atuado e coordenado com ele diversos projetos no campo da Saúde Indígena. No que diz respeito aos estudos sobre vida ritual e xamanismo indígenas, mantenho colaboração constante com o prof. dr. Aristoteles Barcelos Neto (University of East Anglia) e com a profa. dra. Laura Pérez-Gil (Universidad Complutense de Madrid), colaboração está que resultou na organização de eventos acadêmicos e na publicação do livro “Xamanismos ameríndios: expressões sensíveis e ações cosmopolíticas” pela ed. Hedra em 2023.

Minha integração a múltiplas redes de pesquisa em âmbito internacional impactou positivamente tanto no que diz respeito à organização de evento e de publicações, mas também em recursos para discentes. Como exemplo, devo mencionar a atuação de meu orientando, Leonardo Marcoccia, na assessoria à profa. dra. Patience Epps para a tradução e adaptação pedagógica de gramática descritiva da língua Hup, durante período em que o discente não possuía bolsa de pós graduação. Essas redes de relação internacional abrem possibilidades de bolsas, intercâmbios, estágios doutorais e participação em eventos que contribuem diretamente para a internacionalização do PPGAS-UFSCar.

2.3. Pós graduação - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – PPGAS – da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Programa de Pós Graduação em Antropologia – Universidade Federal da Bahia (PPGA-UFBA), Programa de Pós Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo – USP (PPGAS-USP).

No que diz respeito ao PPGAS-UFSCar, enquanto professor permanente do programa, venho contribuindo para a constituição de uma sub-linha de pesquisa em Antropologia Linguística e Etnolinguística no âmbito da linha de pesquisa de Estudos Ameríndios através da organização de eventos, de cursos de pós-graduação, bem como da abertura para orientação de pesquisas nos níveis de mestrado e doutorado de discentes interessados em temas como : Etnologia Indígena, Vida ritual, Língua e Cultura; Ontologia e Linguagem; Comunicação em Saúde Indígena; Comunicação transespecífica; Etnopoéticas ameríndias; Xamanismo e tradução; dentre outros temas pertinentes ao campo interdisciplinar. Além da organização de eventos e cursos, desenvolvo meu projeto de pesquisa individual intitulado: “Ontologia, linguagem e movimento: uma abordagem tensiva sobre o xamanismo ameríndio”.

Como docente permanente do PPGAS-UFSCar, oriento os trabalhos de mestrado de Leonardo Marcoccia, Camila Leite Onde e de Isabela Garcia, e o trabalho de doutorado de Bruna Vieira. Em 2024, fui membro da banca de seleção de doutorado do PPGAS-UFSCar e em 2025, fui membro da banca de seleção de doutorado do mesmo programa. Em 2024, em parceria com os professores Geraldo Andreello e Francisco Gaspar (Dep. Filosofia), cadastrei o grupo de pesquisas em Etnografia, Linguagem e Ontologia (ELO) no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. O grupo, que se iniciou com a participação exclusiva de discentes do PPGAS-UFSCar, hoje conta com membros em diferentes níveis de formação

acadêmica, de diferentes áreas (Antropologia, Linguística e Filosofia) e de diferentes universidades (UFSCar, UFPE, Museu Nacional).

Além do vínculo como professor permanente do PPGAS-UFSCar desde 2023, mantenho vínculo como professor colaborador do Programa de Pós Graduação em Antropologia da UFBA, por conta da orientação das pesquisas de doutorado de Vanessa Moraes e de Regilene Alves. Mantenho também vínculo como professor colaborador do Programa de Pós Graduação em Antropologia Social da USP, pela co-orientação da pesquisa de doutorado de Rafael Hupsel.

2.3.1. Preenchimento dos requisitos para credenciamento no programa de pós-graduação da área para a qual está solicitando redistribuição

Em 2022, a convite dos colegas do departamento de Ciências Sociais da UFSCar, prof.dr. Geraldo Andreello, prof. dr. Piero Leirner, prof. dr. Pedro Lolli e da coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFSCar (PPGAS-UFSCar), profa. dra. Catarina Morawska Vianna, iniciei um processo para a consolidação de um acordo de cooperação técnica entre a UNIFAL-MG e a UFSCar. O Acordo de Cooperação Técnica foi firmado entre as duas universidades ainda em 2022, viabilizando minha atuação como professor efetivo do PPGAS-UFSCar.

Pode-se dizer que a avaliação de preenchimento dos requisitos para credenciamento no programa de pós-graduação da área para a qual é solicitada a redistribuição, Antropologia Social, foi realizada já em 2022 pelo PPGAS-UFSCar, quando passei a integrar o corpo de professores permanentes do programa por meio do acordo de cooperação científico e tecnológico entre a UFSCar e a UNIFAL-MG. Para minha avaliação foi levada em conta minha experiência prévia de vínculo ao Programa de Pós Graduação em Antropologia da UFBA (PPGA-UFBA), como professor permanente e, posteriormente, como professor colaborador, e ao PPGAS-USP como professor colaborador. Também foi analisada minha experiência de docência na pós graduação nesses dois programas, de orientação com trabalhos de mestrado e doutorado defendidos; de inserção em redes de colaboração de pesquisa em nível internacional com instituições e pesquisadores (as) de universidades da Colômbia, Estados Unidos da América (EUA), Inglaterra e França; e de coordenação de projeto de pesquisa e de coordenação de grupos de pesquisa.

Desde minha vinculação ao PPGAS-UFSCar, publiquei 11 artigos, 01 livro, 2 dossiês e 05 capítulos de livro, e organizei 10 eventos acadêmicos, sendo um deles internacional. Desde meu ingresso no programa, já participei de 10 bancas de defesa de doutorado, 02 bancas de mestrado, 10 banca de qualificação de doutorado, 01 bancas de qualificação de mestrado. Apenas no período de 2024 a 2026, publiquei 3 artigos, 1 dossiê, e 1 capítulo de livro.

2.3.2. Orientações de mestrado concluídas e em andamento

Pelo PPGAS-UFSCar em 2025, comecei a orientar o trabalho de mestrado do Leonardo Marcoccia sobre a o aprendizado e transmissão da língua Hup, e de Camila Leite Onde sobre o xamanismo e práticas de ayahuasca guiadas por *Bu'ú*, João Kennedy Tukano. Em 2026, comecei a orientar a pesquisa de mestrado de Isabella Garcia sobre mobilidade, xamanismo e espaço entre o povo Hupd'äh do Alto Rio Negro-AM.

Orientei também os seguintes trabalhos de mestrado já concluídos pelo PPGA-UFBA: “Discursos políticos kiriri e suas articulações com a 'língua dos antigos” de Gabriel Novais Cardoso (bolsa CAPES), “Ensino de língua indígena entre os Kiriri” de Vanessa Coêlho Moraes (Bolsa FAPESB); “Organização Social e práticas de gestão comunitária entre os Pataxó da Aldeia de Barra Velha” de Jerry Adriane Santos de Jesus (Jerry Matalawe).

Co-orientei o trabalho de mestrado de Larissa Longano Barcellos intitulado “The meaningful forest: Awajun accounts of Forest degradation and forest management” e realizado pela Universidade de Freiburg na Alemanha.

No total, já orientei 4 trabalhos de mestrado e oriento 3 pesquisas de mestrado em andamento.

2.3.3. Orientações de doutorado concluídas e em andamento

Pelo PPGAS-UFSCar, desde 2024 oriento o trabalho de doutorado de Bruna Vieira, sobre as memórias e narrativas de Juazeiro do Norte (CE) sobre a revolta do Caldeirão da Santa Cruz (bolsa CAPES). Em andamento, oriento o trabalho de doutorado de Vanessa Moraes (PPGA-UFBA) intitulada : “Articulação do movimento indígena e indigenista em torno da categoria Índios do Nordeste: análise dos seus impactos nos processos de demarcação territorial” (bolsa CAPES); e o trabalho de Regilene Alves “Povos Resistentes:

Um Estudo das Trajetórias, Protagonismos e Mobilizações Políticas de Mulheres Indígenas no Ceará” (Bolsa FAPESB).

Desde 2024, sou credenciado no Programa de Pós Graduação em Antropologia Social da USP (PPGAS-USP) e co-oriento, junto com a profa. dra. Sylvia Caiuby Novaes, o doutorado de Rafael Hupsel. A pesquisa intitulada “Imagens de si, imagens dos outros: o fazer audiovisual entre os Hupd’äh” tem como objetivo estudar filmes e fotografias produzidos pelos jovens Hupd’äh em meio às transformações recentes vividas pelo povo.

Pelo PPGA-UFBA, orientei a tese de doutorado já concluída de Ronaldo Queiroz Lima intitulada “Parentes em movimentos: processo social de formação e de mobilização de identidades indígenas no Sertão de Crateús, Ceará”, concluída em 2023.

Estou como supervisor do mestrando Matías Andrés Morano, da Universidad Nacional de Córdoba, que realizará estágio de pós graduação junto ao ELO-UFSCar pelo programa de mobilidade acadêmica da Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM).

No total, já orientei 1 tese de doutorado concluída, e oriento 4 pesquisas de doutorado em andamento.

- Eventos

Dentre os eventos científicos de que participei desde minha vinculação ao PPGAS-UFSCar gostaria de destacar a Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) de 2024; o I Encontro do Grupo de Estudos em Revitalização Linguística; o Simpósio “Linguagem Ritual” que ocorreu em Lion na França em 2025; e o Simpósio Semiótica antropológica (ou Antropologia semiótica) que ocorreu na USP em 2025.

Em 2024, coordenei com o prof. dr. Evandro Bonfim o GT: “Ontologia e Linguagem”, e coordenei a mesa de debates : “A Antropologia e a Década Internacional das Línguas Indígenas”, ambas realizadas na 34ª RBA. Em 2025, coordenei com o profs. Edson Matarezzio (UEFES) e Evandro Bonfim (MN/UFRJ, PPGAS-UFSCar) o GT 141 RAM: “Ontologia, linguagem e rituais musicais: línguas indígenas, artes verbais e retomadas linguísticas” da XV Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM) - Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Essas iniciativas permitiram aproximar pesquisadores, indígenas e não indígenas, que têm se engajado em pesquisas e ações voltadas a assessorar movimentos indígenas no que diz respeito à documentação linguística, de artes verbais e a processos de revitalização linguística. A mesa e os GTs permitiram a colaboração com os colegas Ian Packer, Evandro Bonfim e Leandro Durazzo na organização de dossiês para as revistas *Mana* (Museu Nacional-UFRJ) e *R@u* (UFSCar) sobre a temática da relações entre ontologia e linguagem, bem como a integração ao Grupo de Estudos em Revitalização Linguística, e a participação como ministrante de curso no II Encontro Nacional da Década Internacional das Línguas Indígenas. Ambos os trabalhos que apresentei na 34ª RBA foram base para dois artigos, “Antropologia e a Década Internacional das Línguas Indígenas: questões de ontologia e linguagem” e “Os escritos de K’ég Têh” que se encontram em fase de publicação nas revistas *R@u* e *Mana*.

Atuando como coordenador, junto com a profa. dra. Luciana Storto (USP), do I Encontro do Grupo de Estudos em Revitalização Linguística (I-E-GERE) pude integrar-me de modo mais visceral ao grupo e aprofundar interlocuções e colaborações acerca das temáticas da documentação linguística e dos processos de revitalização de línguas indígenas. Coordenei uma sessão sobre processos de levantamento de ações de revitalização e retomada linguísticas que teve como objetivo dar as bases para elaborarmos uma estratégia de mapeamento de iniciativas de revitalização e retomada de línguas indígenas em curso no Brasil hoje. No encontro, foi elaborado um protocolo adaptável para processos assessorias a comunidades que iniciem processos de revitalização ou retomada linguística, tendo sido iniciada a construção de instrumentais de pesquisa, mapeamento e avaliação de vitalidade linguística. Foi também consolidada uma rede interinstitucional voltada ao fomento da área da revitalização linguística no estado de São Paulo em articulação com instituições de referência de outros estados brasileiros e internacionais. Por fim, foi possível promover o interesse e envolvimento de pesquisadores (as) e estudantes de pós-graduação em linguística, antropologia e educação, seja através da participação direta dos mesmos, seja através da criação da Comissão de Revitalização Linguística na Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN).

Em 2025, participei também do Simpósio sobre a *Linguagem do Discurso Ritual na América do Sul e Central*, em Lion, França, de 26 a 28 de maio de 2025. Apresentei duas comunicações orais em coautoria: "Kapiwaya do Alto Rio Negro: Um gênero de canção opaco comparado entre grupos linguísticos", com os profs. drs. Patience Epps e Emílio

Frignatti, e "Línguas sopra: movimento, ontologia e linguagem no Alto Rio Negro", com o prof. dr. Geraldo Andrello. Para a participação, contei com financiamento da Universidade do Texas, onde realizei parte de meu pós doutorado. Os trabalhos apresentados permitiram diálogos instigantes com colegas linguistas e antropólogos engajados em estudos sobre linguagem ritual de diferentes povos indígenas no Brasil, Colômbia, México e Canadá. A partir dos trabalhos apresentados no encontro, está sendo submetida a proposta de um dossiê para o periódico : Cadernos de Linguística.

Também em 2025, coordenei com a profa. dra. Evani Viotti (USP), o simpósio "Semiótica antropológica (ou Antropologia Semiótica)" no VI Congresso Internacional da Associação Brasileira de Estudos Semióticos que ocorreu em julho na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (FFLCH-USP). O simpósio buscou colocar em diálogo pesquisas das áreas de Semiótica, Linguística e Antropologia que investigam as relações entre aspectos de qualquer sistema semiótico – linguístico ou não linguístico, gramatical, discursivo ou textual – e as visões de mundo e práticas sociais e culturais de diferentes grupos humanos. Apresentei uma comunicação oral intitulada "Ontologia e Tensividade" entender e comparar as propostas da semiótica tensiva e da chamada "ontologia da linguagem" em sua vertente denominada "naturezas linguísticas" para a interpretação de modos de produção de sentido. A partir dos diálogos e críticas, pretendo desenvolver este trabalho como uma reflexão teórica sobre as potencialidades de colaboração entre Semiótica tensiva e a abordagem da "Ontologia e linguagem" para estudos sobre linguagem e discurso ritual.

2.4. Atividades administrativas

O regime de exercício provisório gera o impedimento ao docente de assumir cargos e funções administrativas que resultem em quaisquer adicionais de remuneração pelo exercício da função. Assim, não pude assumir o cargo de vice-coordenador de relações étnico-raciais pela SAADE, para o qual fui designado em 2024 por portaria da reitoria.

Durante o período de meu exercício provisório, assumi a suplência na representação da área da Antropologia no conselho do curso de Bacharelado em Ciências Sociais. Desde o segundo semestre de 2025, tenho participado das reuniões do conselho e procurado contribuir diretamente. A partir da demanda do centro acadêmico de Ciências Sociais (CAJAR) da criação de uma comissão para avaliar a possibilidade implementação de um curso de Licenciatura em Ciências Sociais na UFSCar, fui indicado a compor a comissão

como representante do Dep. Ciências Sociais devido a minha experiência prévia como vice-coordenador do curso de Ciências Sociais da UFBA (Bacharelado e Licenciatura) e como presidente do Núcleo Docente Estruturante da Licenciatura em Ciências Sociais da UNIFAL-MG.

Entendo que minha continuidade da UFSCar permitirá que eu assuma novos cargos e possa contribuir de forma mais efetiva com as atividades administrativas da universidade.

3. Resultados e benefícios das atividades do exercício provisório para a UFSCar

Durante o período de meu exercício provisório na UFSCar (2024 - 2026) busquei desenvolver atividades nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão. Foi criado um grupo de pesquisas que hoje conta com 16 pesquisadores em diferentes níveis de formação. Publiquei 3 artigos e 1 dossiê com impacto relevante no campo interdisciplinar entre a Antropologia e a Linguística, além de 1 capítulo de livro na área de Antropologia da Saúde. Iniciei a orientação de 3 pesquisas de mestrado, 1 de doutorado, 1 de iniciação científica e 4 trabalhos de conclusão de curso.

Viabilizei uma parceria importante entre o Ministério dos Povos Indígenas (MPI) e a UFSCar que viabilizará a implementação do curso de extensão de “Formação de Tradutores e Intérpretes de Línguas Indígenas”. No sentido de consolidar a área da Antropologia Linguística, criei e ministrei as duas novas disciplinas na pós-graduação e uma na graduação. Com relação à internacionalização, dei continuidade às parcerias com a profa. dra. Patience Epps, Dep. de Linguística da U. Texas, por meio da organização de um dossiê sobre os cantos rituais do *Kapinaya* que será publicado em dezembro de 2026 pela revista *Tipiti*.

Todos estes podem ser vistos como benefícios diretos de minha atuação durante o período de exercício provisório e com potencial para desdobramento em novas ações e parcerias. A seguir, detalho resultados e benefícios de minha atuação durante o exercício provisório na UFSCar nos âmbitos da graduação, pós-graduação, extensão, internacionalização e ações afirmativas e promoção à equidade.

Acredito que a universidade tenha como vocação contribuir para a formação de seres humanos capazes de refletir sobre o mundo em que vivem e de agir nele de forma crítica e cidadã, bem como para a produção e a divulgação de conhecimento original e de qualidade. Para que isso ocorra, é importante a integração dos três pilares que formam a universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão. Isso, por sua vez, depende da participação dos (as)

professores (as), dos (as) estudantes e de outros atores na vida acadêmica de forma ampla e comprometida. Desse modo, seja na UFBA, atuando como tutor do PET Comunidades Indígenas, na UNIFAL-MG atuando pelo NEABI e Grupo de Estudos Indígenas (GEI), ou na UFSCar como membro do Programa de Extensão em Saúde Indígena e como coordenador do Grupo de Pesquisa em Etnografia, Linguagem e Ontologia (ELO), sempre tive uma atuação de extensão integrada ao ensino e à pesquisa. Minhas pesquisas individuais e coletivas nas temáticas do xamanismo e vida ritual, ontologia e linguagem, saúde indígena e políticas públicas, de forma semelhante, sempre tiveram em paralelo ações de assessoria a movimentos indígenas, e assim trazem reflexões importantes sobre as práticas e atuação antropológica e etnográfica tanto para os cursos de graduação e pós graduação, quanto para a orientação de iniciações científicas, TCCs, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Graduação

A partir de minha formação como etnólogo e de minhas especializações em Antropologia Linguística e em Saúde Indígena, ministrei a disciplina Antropologia da Saúde e criei a disciplina Linguagem e Cultura. Ambas as disciplinas abrangem campos interdisciplinares e são abertas a discentes de diferentes cursos da UFSCar: Linguagem e Cultura (Ciências Sociais, Linguística, Filosofia, Letras, Pedagogia), Antropologia da Saúde (Ciências Sociais, Psicologia, Terapia Ocupacional). Assim, discentes de diferentes cursos passaram a interessar-se pelas iniciativas do grupo de pesquisa em Etnografia, Linguagem e Ontologia (ELO) e pelo Programa de Saúde das Populações Indígenas. Oriento hoje 4 TCCs e 1 iniciação científica de discentes de Ciências Sociais com pesquisas voltadas a temas no campo da Antropologia Linguística e da Antropologia da Saúde.

Em 2025, o centro acadêmico de Ciências Sociais (CAJAR) demandou aos departamentos de Sociologia e Ciências Sociais a criação de uma comissão para a elaboração de uma proposta de curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Dada minha experiência como vice-coordenador do curso de Ciências Sociais na UFBA (2020-2021), como presidente do NDE do curso de licenciatura em Ciências Sociais da UNIFAL-MG (2022-2024), e atualmente como membro suplente do conselho do curso de Ciências Sociais (Bacharelado) da UFSCar, fui indicado a ser membro da comissão que avalia a possibilidade de implementação de um curso de Licenciatura em Ciências Sociais na UFSCar. Desde 2023, fui membro suplente na representação do Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL no Conselho da Agência de Inovação e Empreendedorismo da UNIFAL-MG. Por meio da

participação nessas comissões e núcleos foi possível contribuir para a reestruturação do curso de Ciências Sociais. Esta experiência vem permitindo contribuir diretamente com o debate sobre a viabilidade de implementação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais na UFSCar.

Pós-graduação

Como apresentado, o quantitativo de minha produção bibliográfica e de organização de eventos contribuiu, junto com a produção dos (as) colegas do PPGAS-UFSCar, para o bom desempenho e nota que obtivemos na avaliação quadrienal do Sucupira-CAPES (publiquei 11 artigos, 01 livro, 2 dossiês e 05 capítulos de livro, e organizei 10 eventos acadêmicos, sendo um deles internacional). Assim, minha atuação no campo da pesquisa e da divulgação científica trazem resultados e benefícios consideráveis ao PPGAS-UFSCar.

A criação do Grupo de Pesquisas em Etnografia, Linguagem e Ontologia (ELO) tem trazido benefícios importantes, não só no que diz respeito à consolidação da área dos estudos de línguas indígenas na UFSCar, mas também com relação à promoção de diálogos interdisciplinares entre a Antropologia, Linguística e Filosofia. Apesar de ter um importante Departamento de Letras e um Instituto de Línguas, a UFSCar carece de mais docentes que se dediquem ao estudo das línguas indígenas e das artes verbais indígenas. A grande contribuição da profa. dra. Maria Sílvia Cintra Martins e do grupo de pesquisas LEETRA deve ser destacada neste sentido. Segundo informações disponibilizadas pela Prograd¹ e pelo relatório da SAADE de 2017, a diversidade de estudantes indígenas da UFSCar abrange mais 200 estudantes, de 40 etnias e falantes de cerca de 17 línguas. Assim é fundamental que haja grupos de pesquisa e projetos de extensão atuantes sobre a temática das culturas e línguas indígenas. Nesse sentido a criação do ELO, a parceria com o Ministério dos Povos Indígenas para a implementação do “Curso de Formação de Tradutores e Intérpretes de Línguas Indígenas” beneficiam diretamente o processo de construção e de consolidação de uma política de diversidade linguística na UFSCar.

Além disso, o ELO vem contribuindo para o fortalecimento da interdisciplinaridade entre as áreas da Filosofia da Linguagem, através da participação do prof. dr. Francisco Gaspar (Dep. Filosofia), estudos de LIBRAS, com a participação do prof. dr. João Paulo da

¹ Informações disponíveis no site: <https://www.prograd.ufscar.br/pt-br/estudantes/exposicoes-fotograficas/povos-indigenas-na-ufscar>, acesso em 12/02/2026; e no relatório SAADE-UFSCar. Avaliação dos 10 anos do programa de ações afirmativas e de ingresso por reserva de vagas 2007-2017, Relatório 0345571 SEI 23112.004457/2021-64, 2017.

Silva (TILSP, Instituto de Psicologia) e com o ensino de línguas, por meio da participação do prof. dr. Luiz André Neves de Brito (Dep. Letras). A consistente participação de discentes de graduação e participação no ELO vem resultando também no crescente número de publicações em revistas acadêmicas de membros do grupo, assim como na realização de grupos de trabalho com temáticas das linhas de pesquisa do grupo (Ontologia e Linguagem; Etnografia da fala; Poéticas indígenas e artes verbais; Retomada/ revitalização linguística), fomentando o diálogo e integração com pesquisadores e outros grupos de pesquisa em nível nacional (RBA) e internacional (RAM).

No que diz respeito à área da Antropologia da Saúde, minha trajetória, pesquisas e atuação na área levaram-me a integrar na UFSCar o Programa de Extensão em Saúde dos Povos Indígenas e o projeto de pesquisa “Mapeamento sociodemográfico e análise de experiências de indígenas nos serviços de saúde em um município do interior do estado de São Paulo”. Tenho o interesse e disponibilidade em ministrar disciplinas e em orientar trabalhos também nesta área de Antropologia da Saúde, que já foi uma área importante do PPGAS-UFSCar graças à atuação da profa. dra. Marina Denise Cardoso, hoje aposentada.

Benefícios para a internacionalização

A rede acadêmica interdisciplinar e internacional de pesquisas e ações em Saúde indígena da qual faço parte certamente contribuirá com atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFSCar. Compõem esta rede a UFSCar por meio do Programa de Extensão em Saúde Indígena, tendo como referências a profa. me. Cecília Malvezzi, o prof. dr. William Luna (Dep. Medicina) e o prof. dr. Pedro Lolli. Além da UFSCar, as parcerias com o prof. dr. Alex Shankland do Institute of Development Studies (Universidade de Sussex) e com o prof. dr. Renato Athias Monteiro (Dep. Antropologia, UFPE) configuram possibilidades de projetos de colaboração nacional e internacional que trarão ganhos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão em antropologia na UFSCar.

Todas essas ações que desenvolvo no campo interdisciplinar entre a Antropologia e a linguística ancoram-se em uma rede de trabalho acadêmico interdisciplinar da qual faço parte e que envolve hoje a UFSCar, a Universidade do Texas através da profa. dra. Patience Epps (Dep. Linguística), o Museu Nacional/UFRJ através do prof. dr. Evandro Bonfim (Dep. Antropologia), a USP através da profa. dra. Evani Viotti (Dep. Linguística), a Universidade de los Andes (Colômbia) através da profa. dra. Katherine Bolaños, a UFRN através do prof. dr. Leandro Durazzo (pós doutorando PPGPsi), Luiz Amaral (Umass-Amherst), Bruna

Franchetto(UFRJ), Ana Vilacy Galúcio (Museu Goeldi), Maria Luisa Freitas (UFPE), Lilian Teixeira (UFBA), e Mara Santos (UNIFAP).

Assim, a continuidade de minha atuação como professor doutor do Dep. Ciências Sociais certamente contará com a proposição de projetos de pesquisa de colaboração internacional e interdisciplinar e entre diferentes instituições de pesquisa, o que contribuirá com a formação de discentes de Ciências Sociais e Antropologia Social nos diversos níveis do percurso acadêmico. Além disso, minha inserção em redes internacionais paralelas em Etnologia indígena, Antropologia Linguística e Antropologia da Saúde abre possibilidades de projetos de cooperação internacionais, publicações, organização de eventos e do fomento a intercâmbios e estágios de discentes em centros de pesquisa importantes como a Universidade de Los Andes (Colômbia), a Universidade do Texas (EUA), Universidade de Massachussets -Amherst, a Universidade de East Anglia (UK), a Universidade de Sussex (UK), e a Universidad Complutense de Madrid (ESP).

Extensão

Minha atuação como membro do Programa de Saúde das Populações Indígenas vem trazendo como benefício a consolidação da interdisciplinaridade entre Ciências Sociais e Ciências da Saúde em iniciativas como o curso de “Introdução à Saúde das Populações Indígenas” (ACIEPE), minha atuação no curso de Antropologia da Saúde, e em ações de extensão voltadas à formação e qualificação de profissionais de saúde do Distrito Sanitário Especial de Saúde Indígena do Alto Rio Negro (DSEI-ARN). Estou participando do desenvolvimento de um projeto de extensão em parceria com a ONG Expedicionários da Saúde, para a implementação e melhoria dos equipamentos de saúde e qualificação de profissionais de saúde do DSEI-ARN. Além disso, o projeto de pesquisa “Mapeamento sociodemográfico e análise de experiências de indígenas nos serviços de saúde em um município do interior do estado de São Paulo” traz possibilidades consistentes de ações de extensão voltadas à população indígena de São Carlos, integradas à pesquisa.

O curso de extensão “Formação de tradutores e intérpretes de línguas indígenas” consolida uma parceria importante com o Departamento de Línguas e Memória do Ministério dos Povos Indígenas (MPI) e com o GT Nacional da Década Internacional das Línguas Indígenas. O curso, que será coordenado por mim e realizado pelo Instituto de Línguas da UFSCar, permitirá a implementação de uma ação de fortalecimento e retomada linguístico-cultural com comunidades indígenas Kaingang e Guarani, povos com

comunidades no estado de São Paulo e que não possuem representação entre o coletivo de estudantes indígenas na UFSCar.

Ações afirmativas e promoção da equidade

As ações afirmativas, assim como a imersão dos (as) estudantes na comunidade universitária demandam uma série de atividades de envolvimento nas práticas acadêmicas, a partir de uma escuta sensível de suas demandas em sua trajetória de formação. Minhas experiências como tutor do PET Comunidades Indígenas da UFBA, e como membro do NEABI-UNIFAL-MG, fizeram-me perceber que o acompanhamento dos (as) estudantes indígenas, quilombolas e de outros grupos sociais que sejam beneficiários das reservas de vagas, em seus percursos curriculares, precisa dar-se através de reuniões individuais e coletivas, e também por meio de atividades de letramento acadêmico como formas de consolidar dinâmicas importantes para o aprendizado e pesquisa.

Minha indicação e nomeação pela reitoria da UFSCar para assumir o cargo de vice-coordenador de relações étnico-raciais junto à SAADE, embora não tenha sido viabilizada devido a meu exercício provisório, baseia-se na experiência e no interesse que tenho para como a consolidação das ações afirmativas, a promoção da equidade e da diversidade nos espaços universitários. A parceria que viabilizei entre a UFSCar e o Ministério dos Povos Indígenas para a implementação do curso de Formação de Tradutores e Intérpretes de Línguas Indígenas pode ser vista como um resultado de meu exercício provisório na UFSCar. A realização dos cursos nas comunidades Guarani e Kaingang gerará um benefício direto para as 100 pessoas que serão cursistas, tendo impacto também sobre os processos de revitalização linguística, educação escolar diferenciada e na mediação tradutória com instituições sanitárias, de assistência social, jurídicas e educacionais. O curso poderá também ampliar o interesse e acesso de estudantes guarani e kaingang a cursos de graduação e pós-graduação na UFSCar, já que atualmente parecem não haver estudantes destas etnias na universidade. Além disso, a ACIEPE “Formação de Tradutores e Intérpretes de Línguas Indígenas” que, uma vez aprovada, será realizada no segundo semestre de 2026, beneficiará estudantes indígenas da UFSCar que buscam atuar em processos de fortalecimento, revitalização e valorização de suas línguas maternas junto a suas comunidades de origem.

A partir de minha experiência com o PET Comunidades Indígenas da UFBA, entendo poder contribuir diretamente com a coordenadoria de relações étnico raciais por meio de projetos de extensão, pesquisa, acolhimento e de mediação. Atuei como tutor do PET

Comunidades Indígenas da UFBA no período de 2017 a 2021. O programa orienta-se pelo princípio da indissociabilidade - ensino, pesquisa e extensão no bojo do Programa de Educação Tutorial/MEC. Assim, como tutor do PETCI-UFBA, procurei sempre desenvolver com os (as) estudantes indígenas atividades que permitissem a um só tempo consolidar os aprendizados de seus cursos de graduação, dialogar com suas comunidades de origem, analisar e buscar soluções para os problemas sociais enfrentados por seus povos. Desenvolvi com os (as) estudantes o Observatório de Políticas Públicas e Direitos Indígenas (OPPDI). O OPPDI constituiu-se como uma atividade estruturante por meio da qual cada estudante elaborou e desenvolveu um projeto de pesquisa que devia se relacionar tanto a seus cursos de origem quanto aos temas pertinentes à formação comum dos (as) petianos (as) em políticas públicas e direitos indígenas. Outra atividade fundamental foi sempre a organização e realização do Abril Indígena da UFBA por vários anos consecutivos e do Encontro Nacional de Estudantes Indígenas, realizados anualmente em parceria com o Núcleo de Estudantes Indígenas da UFBA.

Tão logo iniciei minha atuação na UNIFAL-MG, fui convidado a integrar o Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas - NEABI dada minha especialização em Etnologia Indígena e minha trajetória de trabalho com povos indígenas, políticas e ações indigenistas. Dada a atuação do NEABI, a UNIFAL-MG vem conseguindo implementar de forma competente uma política de cotas para ampliar o acesso de estudantes autodeclarados negros e pardos, entretanto, até o momento há dificuldade em consolidar uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas e quilombolas. Durante a pandemia houve uma grande evasão de estudantes indígenas (aproximadamente 85% dos/as estudantes), fato que me fez implementar ações de extensão voltadas a entender as barreiras para o acesso e permanência de estudantes indígenas na UNIFAL-MG. De 2021 a 2024, fui membro do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) do Departamento de Direitos Humanos da UNIFAL-MG, e membro desde 2023 da “Comissão institucional para o planejamento de ações voltadas ao acesso e permanência indígena e quilombola”, tendo atuado diretamente em ações voltadas à ampliação do acesso de pessoas indígenas e quilombolas à UNIFAL-MG.

Como benefício de minha continuidade de atuação na UFSCar, poderei contribuir diretamente com ações de ampliação do acesso de estudantes indígenas, quilombolas e de outros grupos sociais beneficiários de ações afirmativas. Da mesma forma, vislumbro a possibilidade de implementar ações que contribuam para combater o racismo e

discriminação, promover a melhor integração e diminuir a evasão de estudantes beneficiários de ações afirmativas.

São Carlos, 24 de fevereiro de 2026.

Ofício

Venho, por meio deste ofício, manifestar meu consentimento e vontade em ser redistribuído da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) para a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Desde 2024, mediante decisão judicial, atuo como docente na UFSCar em regime de exercício/lotação provisório para exercer a docência na mesma cidade onde reside minha filha e acompanhar seu tratamento de saúde.

Como consta no “Relatório de atividades: exercício provisório (2024-2026)” que embasa a solicitação, a redistribuição definitiva garantirá o exercício pleno de minhas funções, a proximidade assegurada a minha filha e a colaboração mais efetiva com o ensino, pesquisa, extensão e com a promoção das ações afirmativa e equidade na UFSCar.

Cordialmente,



Danilo Paiva Ramos
Professor do Magistério Superior

Avaliação de Desempenho Acadêmico do Prof. Dr. Danilo Paiva Ramos em seu período de exercício e lotação provisória no Depto. de Ciências Sociais da UFSCar, iniciado em 2024, visando a fundamentar um pedido de redistribuição e lotação definitiva do servidor neste departamento, com dispensa de chamada pública, em caráter excepcional, conforme previsto no Art. 5º §1º e §2º da RESOLUÇÃO ConsUni nº 30, de 26 de maio de 2025.

PARECER DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO SOBRE O RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DOCENTE

Atendendo ao Art. 5º §2º da Resolução nº 30/2025 do Consuni, a Comissão *ad hoc* designada pela Chefia do Departamento de Ciências Sociais (DCSo) para avaliar o desempenho acadêmico do Prof. Dr. Danilo Paiva Ramos como docente lotado na unidade em exercício provisório desde o início de 2024, mediante apreciação minuciosa do Relatório de Atividades por ele apresentado, com a finalidade de subsidiar um pedido formal de redistribuição e lotação definitiva do servidor neste departamento, apresenta o parecer a seguir.

De modo geral, a análise do Relatório de Atividades do servidor evidencia, de forma consistente, que o docente já se encontra plenamente integrado às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, apresentando trajetória e desempenho que justificam de modo inequívoco a efetivação de sua redistribuição.

Desde sua remoção para a UFSCar, o docente tem desenvolvido atuação ampla e qualificada no ensino de graduação e pós-graduação, na orientação discente e na criação de novas frentes formativas. Conforme descrito no relatório, o professor ministrou disciplinas obrigatórias e optativas no Bacharelado em Ciências Sociais, bem como disciplinas no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da universidade, contribuindo para a diversificação temática do curso e do programa, especialmente nos campos da Antropologia da Saúde, Antropologia Linguística e debates contemporâneos em teoria antropológica. A oferta de cursos inovadores, como aqueles voltados a linguagem, ontologia e cultura, demonstra capacidade de atualização teórica e articulação interdisciplinar, além de elevada adesão discente. Soma-se a isso o número expressivo de orientações de TCC, iniciação científica, mestrado e doutorado, indicando inserção efetiva na formação de novos pesquisadores e consolidação de linhas de pesquisa estratégicas para o DCSo e para o PPGAS.

No âmbito da extensão, a atuação do docente é particularmente relevante. Destacam-se iniciativas voltadas à saúde indígena, à tradução e interpretação de línguas indígenas e à formação de professores e lideranças, muitas delas em parceria com órgãos federais e organizações indígenas. O projeto de curso de extensão para formação de tradutores e intérpretes de línguas indígenas, com previsão de implementação em aldeias e articulação com o Ministério dos Povos Indígenas e a FUNAI, evidencia capacidade de articulação de parcerias institucionais, impacto social e alinhamento às políticas públicas de diversidade e inclusão. Tais ações reforçam o papel do docente na integração entre universidade e

sociedade e contribuem diretamente para a visibilidade e relevância pública da UFSCar.

No que concerne à pesquisa, o relatório demonstra produção científica contínua, qualificada e internacionalizada. O projeto individual do docente, voltado às relações entre ontologia, linguagem e xamanismo ameríndio, articula etnografia de longa duração, colaboração com povos indígenas e construção de acervos documentais, consolidando uma agenda de investigação original no campo da Antropologia Linguística e das ontologias ameríndias. As publicações recentes - artigos em periódicos relevantes, organização de dossiês e capítulo em livro internacional - evidenciam produtividade consistente e capacidade de liderança acadêmica, especialmente na articulação de redes de pesquisa nacionais e internacionais.

Outro aspecto de destaque é a atuação do professor na coordenação e participação em projetos financiados e grupos de pesquisa estratégicos. A criação, em parceria com docentes da UFSCar, do Grupo de Pesquisa em Etnografia, Linguagem e Ontologia (ELO) representa contribuição direta para o fortalecimento de uma área emergente na Antropologia e para a ampliação das interfaces com Linguística e Filosofia. A inserção em projetos multi-institucionais, bem como a submissão de propostas a agências de fomento, indicam potencial de captação de recursos e de consolidação de infraestrutura de pesquisa, com benefícios diretos para o Departamento e para o Programa de Pós-Graduação.

Com relação à pós-graduação, o docente já atende aos requisitos de credenciamento com atuação relevante no PPGAS, ministrando disciplinas, orientando discentes e organizando seminários que ampliam o debate teórico-metodológico no Programa. Sua participação em redes interinstitucionais e vínculos com outros programas de referência fortalecem a circulação acadêmica e a projeção do PPGAS, contribuindo para sua internacionalização e a consolidação de pesquisas sobre povos indígenas, linguagem e ontologia.

Também merece destaque a inserção institucional mais ampla do docente. Sua indicação para função na Coordenadoria de Relações Étnico-Raciais da Secretaria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade demonstra reconhecimento por parte da administração universitária e evidencia o potencial de contribuição para políticas institucionais estratégicas, especialmente no campo das ações afirmativas e da permanência estudantil indígena e quilombola. Mesmo em regime provisório, sua trajetória revela compromisso com a universidade como um todo, extrapolando as atividades estritamente departamentais.

Considerando o conjunto das atividades apresentadas, observa-se que o Prof. Dr. Danilo Paiva Ramos já exerce, de fato, funções estruturantes junto ao DCSO e ao PPGAS, no âmbito do Cech e de outras instâncias da UFSCar. Sua produção acadêmica, capacidade de articulação institucional, atuação extensionista de alto impacto e dedicação à formação discente configuram perfil compatível com as necessidades estratégicas da área de Antropologia e com os objetivos de expansão e qualificação da UFSCar.

Dessa forma, conclui-se que a efetivação de sua transferência representa não apenas a regularização de uma situação já consolidada, mas um ganho acadêmico, científico e institucional significativo para o Departamento de Ciências Sociais, para o PPGAS e para a Universidade Federal de São Carlos em sentido mais amplo. O docente reúne condições para contribuir de maneira duradoura com o fortalecimento das linhas de pesquisa sobre povos indígenas, linguagem e ontologia, com a ampliação das ações de extensão socialmente relevantes e com a consolidação de políticas universitárias voltadas à diversidade e à equidade.

Face ao exposto, os docentes da Comissão de Avaliação de Desempenho ad hoc nomeada pela chefia do DCSO se manifestam de forma inequívoca e **plenamente favorável** à redistribuição definitiva do Prof. Dr. Danilo Paiva Ramos para exercer suas funções junto ao DCSO, tendo em vista fortalecer e recompor a área de antropologia do departamento, que dispõe de uma vaga aberta por motivo de aposentadoria recente.

São Carlos, 25 de fevereiro de 2026

Prof. Dr. Marcelo Vargas, pres. da Comissão de Avaliação de Desempenho;

Prof. Dr. Igor de Reno Machado, representante do Bacharelado em C. Sociais na Comissão;

Prof. Dr. Piero de Camargo Leirner, representante do PPGAS na Comissão.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS (DCSO)

Rod. Washington Luís km 235 - SP-310, s/n - Bairro Monjolinho, São Carlos/SP, CEP 13565-905
Telefone: (16) 33518369 - <http://www.ufscar.br>

Ofício nº 8/2026/DCSO/CECH

São Carlos, 26 de fevereiro de 2026.

Para:

Profa. Dra. Jeanne Liliane Marlene Michel
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
ProGPe/UFSCar

Assunto: Solicitação de Autorização de Redistribuição sem Chamada Pública em caráter excepcional

Prezada Pró-Reitora,

Considerando o alto interesse do Depto. de Ciências Sociais (DCSo) no perfil acadêmico de excelência do Prof. Dr. Danilo Paiva Ramos (cf. Relatório de Atividades anexo), colega que já integra o nosso quadro docente e exerce atividades relevantes de ensino e pesquisa no Bacharelado em Ciências Sociais e no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGPAS), além de participar de diferentes projetos de extensão de nossa universidade desde o 1o semestre de 2024, mas ainda permanece em situação de lotação e exercício provisórios decorrentes da sua remoção determinada por decisão judicial;

Considerando não somente os inúmeros inconvenientes dessa situação, que o impede de exercer plenamente seus direitos acadêmicos ou de assumir determinados cargos e funções junto à universidade, mas sobretudo a oportunidade de superá-los com a sua incorporação definitiva ao quadro do nosso departamento;

Considerando a vaga que se abriu junto ao DCSo na área de Antropologia, com a recente aposentadoria do colega Prof. Dr. Marcos Pazzanese Duarte Lanna, publicada no D.O.U. em 28/01/2026;

Considerando que a Resolução CONSUNI no 30, de 26 de maio de 2025, ao atualizar e regulamentar normas, requisitos e procedimentos relativos à redistribuição de cargos no âmbito da UFSCar, permite a dispensa de “Edital de Chamada Pública de Distribuição” para servidor que já “esteja exercendo atividades em caráter provisório na UFSCar, por qualquer motivo (...) por um período superior a um ano, com base em uma avaliação formal e fundamentada do seu desempenho”, em caráter de excepcionalidade e por interesse manifesto da universidade ou unidade envolvida (Art. 5o §1o);

Considerando, por fim, o Parecer (anexado ao processo) altamente favorável à redistribuição definitiva do referido servidor exarado pela Comissão de Avaliação de Desempenho ad hoc criada no âmbito do DCSo, baseado no Relatório das Atividades apresentado por ele, devidamente apreciado e aprovado na 475ª Reunião do Conselho Departamental realizada em 02/03/2026 (Ata anexa);

Venho respeitosamente solicitar à V. S.a a abertura de um processo para a redistribuição definitiva do Prof. Dr. Danilo Paiva Ramos para exercer suas funções junto ao DCSo, sem chamada pública, por manifesto interesse do corpo docente da unidade e dos discentes do Bacharelado em Ciências Sociais e do PPGAS, para ocupar a vaga que se abriu junto ao nosso departamento na área de Antropologia, com a recente aposentadoria do Prof. Dr. Marcos Pazzanese Duarte Lanna, publicada no D.O.U. em

28/01/2026.

Aproveito a oportunidade para renovar meus protestos de alta estima e consideração.

Cordialmente,
Prof. Dr. Marcelo Coutinho Vargas
Chefe do Depto. de Ciências Sociais - CECH - UFSCar



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Coutinho Vargas, Chefe de Departamento**, em 02/03/2026, às 15:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **2177634** e o código CRC **8623F9FD**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.004317/2026-09

SEI nº 2177634

Modelo de Documento: Ofício, versão de 02/Agosto/2019